

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600
	» 6 » 850
	Correspondencias partic. cada linha 40
	Anuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 697

BRAGA—SABBADO 6 DE
OUTUBRO DE 1877

Meza da Misericordia.

IV

Os documentos publicados neste jornal ácerca da dissolução da Meza da Misericordia d'esta cidade, tem sobejamente esclarecido esta questão e evidenciado a sem-razão, e o arbitrio que presidiu áquelle acto.

Por mais amplo que seja o direito de dissolver as administrações dos estabelecimentos de piedade e beneficencia, conferido pelo n.º 2 do art. 226 do cod. adm. aos governadores civis, esse direito é necessariamente limitado pelas justas conveniencias, a que tem de attender a auctoridade tutelar no interesse da causa publica, unica justificação da superintendencia, que a lei lhe concede.

Essa attribuição não importa, nem póde importar, um poder discricionario, sujeito apenas ao arbitrio da auctoridade, sem norma, nem limite. Se assim fóra veriamos o despotismo sancionado na legislação administrativa, com grave offensa dos principios da justiça e da liberdade.

Esse direito de dissolver não póde, nem deve aceitar-se em absoluto e em toda a amplitude que pareça dar-lhe a disposição generica d'aquelle artigo do cod. adm.

D'outra fórma traria como consequencia necessaria o absurdo, a anarchia na administração, o transtorno na ordem social. E o que o legislador quiz estabelecer como remedio em casos extremos, viria a ser origem de grandes males.

Na applicação d'esse principio deve attender-se ás razões que levaram o legislador a estabelecer essa providencia extraordinaria.

Quando a Meza d'uma irmandade, legalmente eleita, durante a sua administração tem praticado abusos, que cumpre corrigir; commettido erros, que urge emendar no interesse do estabelecimento a seu cargo; á auctoridade superior administrativa, a quem cumpre tutelar esse estabelecimento, corre o dever de lançar mão d'esse remedio extraordinario—a dissolução.

Mas só nesse caso se póde admittir que um governador civil dissolva uma Meza. Fóra d'elle é um arbitrio altamente condemnavel, que importa um agravo á Meza dissolvida, e uma offensa ao direito de associação.

Estabelecidos esses principios, que são incontestaveis, perguntamos nós e pergunta toda a gente, que faltas commetteu a Meza dissolvida da R. Irmandade da Misericordia de Braga; que erros praticou durante os 7 dias da sua gerencia,—desde o 1.º de setembro, em que tomou posse, até o dia 8, em que foi dissolvida?

Foi pelos actos praticados pela Meza, a que precedeu, de que o proprio alvará a julga illeza, e irresponsavel?

Dicant paduani! Porque o alvará apenas diz que não era conveniente que fizesse parte da Meza dissolvida um dos mezaros da anterior, e que nessa qualidade figurou n'uma escriptura lavrada para garantia do alcance em que foi encontrado o ex-thesoureiro do hospital de S. Marcos, e não da Misericordia como diz o alvará. E' esta a unica razão em que o snr. governador se funda para dissolver a meza, que elle mesmo declara sem responsabilidade nesse facto!

Não se aponta n'aquelle alvará uma unica falta commettida pela Meza dissolvida, que podesse justificar aquelle acto. Nem a podia praticar uma Meza, que co-

mo se vê d'aquelle mesmo documento, estava gerindo ha menos de 8 dias!

A simples leitura d'aquelle famoso alvará, independentemente de quaesquer reflexões, mostra evidentemente a arbitrariedade da dissolução, e dispensa uma demorada analyse d'esse documento, que por si mesmo se contradiz, e que sendo menos verdadeiro na narração dos factos e das circumstancias que se deram, é sobretudo inepto e desarrasoavel no fundamento que invoca para a dissolução.

Não é conveniente, diz elle, que faça parte da Meza, o mezario, que nessa qualidade figurou na escriptura, que não póde chamar-se de mutuo, como alli se diz, mas de hypotheca para garantia do alcance em que o ex-thesoureiro do hospital foi encontrado; mas não é conveniente, porque? Porque póde agitar-se questão sobre a validade e conveniencia da dita escriptura, diz ainda o famoso alvará.

Não se comprehende como na Meza se podesse agitar questão sobre tal validade, e sobre tudo ácerca da conveniencia d'aquelle escriptura, nem se sabe mesmo o que se entende aqui por validade e conveniencia.

Quem havia de levantar na Meza essa questão; com que intuitos e para que fim? Mas dando de barato isso, admitindo mesmo tal hypothese, que perigos, que inconveniencia para o bom governo d'aquelle corporação trazia a conservação d'esse mezario, ou em que podia influir o seu voto diante dos 12 dos seu collegas?

Se fosse necessario para justificação da Meza, que precedeu a dissolvida, a exacta narração dos factos e das circumstancias, a que se allude no alvará, mostrar-se-hia como alli adrede se adulterou a verdade, para lançar o desfavor e a suspeita n'aquelle Meza.

Mas como isso pouco importa para evidenciar o arbitrio e a illegalidade com que procedeu o snr. governador civil para com a Meza dissolvida, não é mister restabelecer a verdade dos factos invertidos e adulterados n'aquelle documento.

Da santidade e liberdade dos cemiterios.

Tal é o assumpto que a egreja manda que os senhores Bispos expliquem e ditem, quando hajam de benzer algum cemiterio.

Estamos em um seculo em que tudo, ainda mesmo o que por sua natureza é mais santo e sagrado, se pretende secularisar; e assim bem mostra o presente seculo sua pouca fé e piedade.

Ha hoje uma questão bastante seria, que é a dos cemiterios, originada pela mania de secularisação na epocha actual.

Os cemiterios catholicos são santos, e a Egreja, como uma sociedade, tem o direito de dar ou negar sepultura ecclesiastica.

A Religião Catholica toma-nos em seus braços, logo ao apparecer n'este mundo, para nos fazer bem, acalentando-nos em seu seio durante a vida, sustentando-nos com o leite da divina palavra, fortificando-nos com os sacramentos, que seu Divino Esposo lhe legára, e assim em seus braços desde o berço até o tumulo nos conduz, e ainda depois'ahi vela por nós.

Assim como a mãe extremosa prepara o berço em que deve descansar seu filhinho, e depois enquanto elle dorme ella vigia e vela para que ninguém ose perturbar-lhe o somno; assim a Egreja

Santa prepara tambem o lugar, onde seus filhos tem de dormir um somno mais longo que o somno das noites, e solicita ella vigia esse berço ou dormitorio, onde seus filhos descansam.

Eis a razão porque a este lugar a Egreja Catholica em sua linguagem toda poetica e mysteriosa lhe chama cemiterio, que quer dizer dormitorio, palavra toda christã que nos revela um dogma consolador para os justos, assim como terrivel para os maus—é o dogma de resurreição universal.—

Eis a razão tambem porque a Egreja Catholica não quer que nenhum de seus filhos durma este somno fora de seu seio, ou longe de si, em berço que ella não preparára e porque não véle; isto é não consente e não quer que os cadaveres de seus filhos sejam enterrados fóra dos templos, ou fóra dos cemiterios por ella benzidos e tendo um templo junto do mesmo cemiterio.

Como isto é poetico e consolador!! Obstar a isto é pelo menos desconhecer toda esta poesia, todo este carinho e amor da Egreja para com seus filhos.

Todos os cemiterios são ou devem ser bentos.

A Religião que tantas vezes abençoa o homem e o santifica com seus sacramentos, e com suas orações, abençoa-lhe tambem a sua ultima morada, com o fim de recordar-lhe que a morte não o despoja da santidade, e que elle continua a ser respeitavel até na cinza do sepulchro.

Na vespera da benção, manda o Ritual, que se colloquem no cemiterio, que se hade benzer, cinco cruces postas em ásua, das quaes a do meio é mais elevada representando a Jesus Christo que é a resurreição e a vida, e cuja benefica influencia chega a todo o mundo.

Aquelles postes de côr branca que á primeira vista se tomariam por ossadas humanas descarnadas, são a imagem do homem que a morte torna como um pau sêco e inutil; mas estão juntos da cruz para nos indicar que Jesus Christo proteje no sepulchro os despojos do homem e que saberá devolver-lhes a vida no dia indicado.

A noite que segue a plantação da Cruz recorda-nos as trevas no sepulchro, assim como o dia que se segue é a viva imagem da resurreição.

O Prelado Officiante toma a côr branca porque vae proclamar um mysterio consolador—o da resurreição universal.

Acendem-se depois quinze cirios, tres em cada poste para proclamar ao mundo todo o dogma da SS. Trindade em nome e pelo poder da qual se deve operar a resurreição.

Seguem-se depois as orações que nos revelam o espirito d'estas bellas ceremonias. Depois o Prelado colloca estes cirios acesos sobre as cruces começando pela do centro, para indicar aos fieis que é por Jesus Christo, e em Jesus Christo que nós havemos de resuscitar; e não vindo por um senão a Deus que a Cruz representa sauda-a com respeito e a incensa tres vezes.

Se taes ceremonias se achassem entre alguns povos d'antiguidade, os nossos sabios modernos apregoariam aos quatro ventos a poesia, a belleza, e até a salutar influencia de taes usos na sociedade; mas como isto pertence á Egreja Catholica, emmudecem, e desconhecendo ou fingindo desconhecer toda esta belleza, voltam-se até contra ella, defendendo a secularisação dos cemiterios.

Mas o cemiterio catholico não é somente santo pelas benções da Egreja, é tambem santo e respeitavel pelas bellas lições de moral que nos préga.

Separar o cemiterio da Egreja nem é vontade d'esta, nem mesmo póde ter lugar uma grande lição de fraternidade que a Egreja quer se dê, e de que a sociedade necessita.

N'um tão curto espaço acham-se reunidas as tres Egrejas—A do céu composta dos Anjos e Santos, cujas victorias e presenca invisivel nos recordam os quadros e as imagens do templo, onde ha um altar tumulo dos martyres, e sobre o qual se imola o Deus que elles adoram face a face e que nós adoramos sob os véos Eucharisticos.—A da terra—apparece ali a nossos olhos composta d'aquelle multidão de creanças, mulheres, mancebos e anciãos que oram juntos. A Egreja do Purgatorio occupa tambem o seu lugar composta de nossos parentes, amigos, etc., cuja voz parece sair dos tumulos, sobre que oramos pedindo as nossas preces.

Em um seculo de glacial indifferença é necessario que o christianismo recorde a seus filhos o seu berço; é bom que o lugar da oração seja uma catacumba.

O contacto em certo modo do tempo e da eternidade, e das cinzas dos avós com o homem ajoelhado sobre os restos das gerações, que já lá vão, e em frente de Deus immortal, tudo isto necessariamente deve infundir no homem salutaes pensamentos e resoluções salutaes.

Eis a razão porque a Egreja em sua acção moralisadora quer que os cemiterios estejam ou dentro das Egrejas ou junto d'ellas.

Eis a razão tambem porque a impiedade se esforça por secularisar os cemiterios, pois reconhece a influencia salutar que elles tem sobre a sociedade sendo segundo as prescrições da mesma Egreja.

Alem d'isto este lugar é santo porque n'elle repousam os nossos corpos tantas vezes santificados pelas benções da Egreja e pelos santos sacramentos.

Os infieis honramos, e ainda hoje honram, os restos mortaes do homem somente porque foram animados por uma alma immortal; os filhos d'Abraham consagraram-lhes respeito porque n'elles fora impresso o selo d'alliança, quanto mais nós devemos respeitá-los porisso que Jesus Christo rehabilitou e quasi que divinizou a natureza humana?!

Os nossos corpos pelo Baptismo tornaram-se membros de Jesus Christo; este corpo foi unido com tantas unções sagradas; o Espirito Santo aqui habitou por sua graça; nós alimentamo-nos com a carne e sangue do divino Salvador; logo, o lugar onde devem repousar os nossos corpos deve ser santo e sagrado. Negar isto he desconhecer a nossa religião, e sua influencia salutar na sociedade; é acabar com toda esta poesia; é roubar ao homem uma consolação que só a nossa religião sabe dar na occasião da maior dôr, na perda d'um pae, d'uma mãe, d'um irmão, d'um amigo!! (1)

(Cont. rna)

(1) Estas reflexões e considerações até aqui são extrahidas na sua maior parte do Cathecismo da Perseverança do Padre Gaume.

Londres, 21 de Setembro, 1877.

SUMMARIO.

IV. — Alteração total hoje do sentimento Inglez a respeito da guerra Turco-Russa, comparado com o de há um anno. Direcção Ingleza na guerra, e dinheiro Inglez, provavelmente. — Esperança de que os resultados sejam favoráveis á Religião.

V. — A Buzzurrada Italiana pedindo instrucções a Bismark, para perseguir a Igreja Catholica de mãos-dadas com a Prussia.

(Conclusão)

A differença, todavia, do que aqui se observa e se observava em Portugal de 1807 a 1814 é, que então o grande interesse do povo nascia do que via ou se passava debaixo de seus olhos; aqui procede do que todo mundo lê diariamente na inundação de jornaes, que em centos de milhares e milhares se espalham todas as manhãs; annunciando-se em grandes cartazes e grandes letras por todas as ruas ou quasi os principaes artigos das noticias do dia.

Por occasião da dita celebre guerra Peninsular, todavia, como Portugal era um paiz pequeno, e não podia fornecer só por si exercito capaz de combater os de Bonaparte, os Inglezes, além de mandarem lá officiaes que disciplinaram e commandaram pela maior parte as tropas Portuguezas mandaram suas tropas tambem: agora na Turquia, Imperio que tem muita gente, contentam-se em fornecer-lhe officiaes e commandantes de terra e de mar, por quem a guerra e suas operações sam evidentemente e principalmente dirigidas.

Ao mesmo tempo, ainda que positivamente o não sei, na minha persuasão, não tenho duvida que, além de munições, armas, petrechos, etc., d'aqui tira tambem a Turquia em grande parte o dinheiro sem o qual não era possível conduzir e manter aquella guerra.

Os papeis aqui dam os nomes dos muitos e habeis officiaes Inglezes, que commandam, disciplinam, dirigem a guerra Turca contra a Russia.

Na minha opinião (como creio já outra vez a exprimi n'esta correspondencia), a Russia está n'esta guerra soffrendo o castigo e consequencias da sua conducta injusta e violenta na Polonia, onde tem exercido contra o Catholicismo uma verdadeira perseguição.

Por outra parte, a Turquia está provavelmente recolhendo as vantagens Providencias, de seu tratamento e tolerancia do Christianismo, e do Catholicismo especialmente; que o Papa mesmo, e o Cardeal Franchi (como precedentemente referi) testemunham ser favoravel e tolerante.

Assim o resultado d'esta guerra espero em Deus hade vir a redundar em proveito, como desejamos, da verdadeira Religião.

V. — A canalha Buzzurra em Roma continua mais e mais a pôr-se ás ordens de Bismark, e a meditar ataques e prejuizos á Igreja. Crespi, Presidente da Camara do Monte Citorio, foi encarregado pelo Ministro Buzzurro Mancini, de levar á Allemanha o seu projecto de lei, para a eleição dos ministros da Igreja Catholica pelo povo.

Este projecto de lei d'este infame Mancini, tem por fim privar os Bispos de todo poder e influencia; quer fazer depender tudo de eleição e vontade popular. O povo é que hade aceitar ou regeitar o cura que lhe nomeiam, etc. O Bispo fica reduzido á nullidade!

E o snr. Guarda Sellos e Ministro dos Ladrões quer saber se o seu projecto tem a approvação de Mestre Bismark; e está disposto a ajudar a Italia em sua carreira de perseguição da Igreja Catholica.

«O Snr. Chrispi», diz o *Weekly Register*, «é o agente bem escolhido para tal missão. Foi elle que disse n'um debate da Camara:—«O Catholicismo, senhores, hade acabar; o Catholicismo não pôde transformar-se; o Catholicismo prehenheu seu tempo.»

Ora o tal Chrispi vae primeiro ao Piemonte; depois vae a Stradella conferir com o Primeiro Ministro Depretis, e partirá então para Berlim a tomar as ordens de Bismark.

Bismark parece ter grande influencia

nos negocios de Italia. A *Perseveranza* de Milão diz que as fortificações de Roma foram determinadas segundo conselhos d'elle Bismark; e não ha duvida que a perseguição dos Catholicos e Catholicismo na Italia é em concerto com a mesma na Prussia; que assim regula as cousas dos dois paizes. Veremos se isto dura.

A. R. SARAIVA.

GAZETILHA

Visita do snr. arcebispo.—Se fizer bom tempo, s. exc.^a revd.^{ma} o snr. arcebispo Primaz tenciona ir visitar o santuario de N. Senhora do Porto d'Ave, partindo para alli na tarde de sabbado, 13. No dia seguinte, depois de celebrar missa, o venerando Prelado administrará o Sacramento do Christma aos fieis do arcyprado de Lanhozo e algumas freguezias circumjacentes,—devendo porisso os revd.^{os} parochos prevenir os seus freguezes, observando-se as instrucções publicadas a tal respeito na «Semana Religiosa Bracarense».

Partida.—O correspondente de Vianã para o «Primeiro de Janeiro», noticia que partiram no dia 4 d'aquella cidade para a Allemanha, afim de assistir ao enlace matrimonial do filho primogenito do fallecido Snr. D. Miguel de Bragança, os snrs. Sebastião Pereira da Cunha, Ventura Malheiro Reimão e Francisco d'Abreu Pereira Coutinho, cavalheiros que mais ou menos professam as ideias legitimistas. Diz-se que o segundo dos mesmos cavalheiros levou consigo um brinde valioso para offerecer ao nubente.

Novena.—Começa hoje a novena de Santa Theresa de Jesus, na capella do convento das Theresinhas.

Bradar no deserto.—Seja: no entanto sempre diremos:

Continúa a publicar-se e a circular livremente, com completa indifferença, e quiza aprazimento, das authoridades, esse infame papelucho intitulado «Serrote»,—a mais torpe, e mais imunda das pasquinadas de que temos conhecimento.

Mais uma prova irrefragavel de que a lei não passa de letra morta, em terras de Portugal desde que por cá temos o sistema que felizmente nos rege.

Quando se tomarão as providencias necessarias contra a livre circulação d'esse papelejo pestilento, que pôde causar tão grandes males?

Semeae ventos, e só colhereis tempestades.

S. Francisco de Assis.—Festejou-se ante-hontem S. Francisco de Assis, nos templos dos Terceiros, e Remedios, havendo n'aquelle missa cantada e Exposição do SS., e no ultimo missa cantada, exposição, e sermão de tarde.

Como noticiamos, s. ex.^a revm.^a o snr. arcebispo, foi, por 9 horas da manhã, celebrar missa ao templo dos Remedios, assistindo-lhe ao altar os exm.^{os} Deão, e padre João Rebello, vice-reitor do Seminario Conciliar.

A este acto assistiram alguns collegiaes d'este seminario, e muitas pessoas, bem como as Irmãs Hospitaleiras, por ser este o dia da festa do seu Santo Patriarcha.

Aposentação.—Foi aposentado o snr. Manoel Faria Vivas, official da repartição de fazenda d'este districto.

Publicações.—Temos recebido varias publicações de que iremos dizendo, conforme o espaço de que pudermos dispor.

—A morte de *Alexandre Herculano*, por *Gomes Leal*.—David Corazzi—editor. Lisboa.

D'antes, quando a Poesia se librava nas regiões da luz immaculada,—quando ella se entrajava com as roupagens constelladas que devem ser o adorno dos anjos, então dava gosto e encantamento lêr os poetas.

Mas hoje, desde que a ella, á formosissima soberana, despiram a purpura da realza para lhe ajustar o jaleco vermelho do titere; desde que lhe fizeram pedaços o sendal alvissimo da innocencia, para lhe arregaçarem o nauseante decote do *can-can*; desde que a baldearam dos arminhos do throno para a arrastarem desgredada pela junça das orgias mais immundas; hoje faz pena e asco ouvir os poetas.

As musas metamorfosearam-se em leoas, e só aleitam cachorrinhos, que logo nos apparecem leões indomaveis por effeito do

pacigo buscado nos pantanos da *Ideia Nova*.

A Poesia passou, com tudo o que tinha de adoravel: ficou a substituil-a uma rameira chlorotica e ascorosa—conjuncto de todas as devassidões.

Digam o que quizerem: nós preferimos o antigo lyrismo, ainda mesmo aquelle de inoffensivas extravagancias, a quanta linha rimada por ali se inspira no modernismo respeitante á Poesia.

Se nós somos retrogradados...

O folheto que temos á nossa vista, consta de dezenove estrofes de gordos e magros alexandrinos, e cujo fim desconhecemos precisamente.

O snr. Gomes Leal terá em vista exaltar o grande escriptor, cuja morte todo Portugal pranteia?

Não; porque quem engendra d'esta alexandrinada, não está á altura de comprehender a *Harpa do crente*.

Significará este folheto a baga do pranto vertida sobre a campa do finado?

Tambem não; porque a penna que espalha saudades sobre um tumulo, embebe-se no soro das lagrimas congeladas no coração,—e essas lagrimas não significam o estuar da hyena enfurecida, nem o rosñar do lebreu assanhado.

Vamos dar aos leitores uma amostra do que valem os versos do snr. Gomes Leal.

Diz este mirífico snr. que vem, com os seus versos, pagar a esmolla (!) da verdade; porque (?) de Herculano

«Nada resta—depois do officio do coveiro, e algum latim da Igreja».

E mais adiante

«Se hoje a terra consome aquelle pensamento...

E mais

«A Morte, essa ceifeira escura, vingadora! levou-o d'entre nós á verde (!) Natureza, onde em breve será somente uma impureza, argilla, lama, pó, dissolução de gazes».

Não obstante esta oblação ao materialismo crasso e tonto; não obstante acreditar que a terra, a mãe trabalhadora, está a consumir um pensamento, um lyrico, uma ideia (!!!); o snr. Gomes quer que a ideia, o lyrico, o pensamento

... escute chorar na sua cova fria toda a geração nova!

Depois referindo-se á criação do *Eurico*, dizendo que o finado escriptor pintára bem o ardente cenobita, sae-se com estes versos:

«Porisso contra ti tu irritaste a ira Da hydra clerical, da sordida batina: contra ti foi pedida a colera divina: comparam-te a Nero, á vibora, ao dragão. Mas, porisso tambem, prophetas da mentira, n'estes tempos crueis d'incendios e d'invejas, o raio ha de rachar os tectos das egrejas, e poucos chorarão!»

Emquanto ás *hydras clericas* e ás *sordidas batinas*, e quejandas frases já sedicças nada diremos, por desnecessario; uma coisa, porém, que desejamos saber, é—se aquelles *incendios* se referem ás gentilezas dos communosos ás escancaradas, ou a uns incendios que, com poucos visos de casuaes, teem succedido em tempo determinado em varias casas de Lisboa;—e dizemos isto por sabermos que o snr. Gomes Leal tambem possui n'aquella cidade alguns predios, que traz arrendados.

E agora a proposito de fallarmos nos predios d'este poeta, um pequeno parenthesis.

Ignoramos se os leitores sabem que este snr. Gomes Leal, é (era) um dos mais fogosos advogados (*em verso*) a favor do proletariado, e de tudo que tresandasse a desprotecção da fortuna; pois snrs., logo que elle,—tendo a desgraça de perder seu extremoso pae—se viu possuidor d'algumas casas, a primeira coisa que fez praticamente em favor dos desprotegidos da fortuna foi augmentar a renda das casas aos inquilinos!

Esta coherencia e generosidade republicana,—que afinal de contas é a mesma de todos os republicanos—está laureada em muito boa letra redonda em jornaes da capital e provincias.

E' bom que se divulguem estes factos, para que os ainda illudidos vão conhecendo o que valem esses declamadores contra todas as *tyrannias*, etc.

Voltando ao folheto, diremos, para ter-

minar, que elle nem ao menos pela forma se recommenda; pois além de varias estancias sybilinas e d'uma adjectivação por vezes estapafurdia, tem versos duros como uma bigorna, alguns errados mesmo, e outros que nem um poeta de agoadoce pertilhariã.

—*Pio IX—Sua vida, sua historia e seu seculo*, por *Villefranche*—Versão portugueza prefaciada por *Camillo Castello Branco*.—Livraria editora *Mattos Moreira & C.^a*—Lisboa.

Recebemos o 2.^o fasciculo d'este volume muito notavel, que continuamos a recommendar encarecidamente ao leitor.

—*Portugal antigo e moderno*—por *Pinho Leal*.

D'esta obra, a que toda a imprensa tem feito os maiores e mais justos elogios, distribuiu-se o fasciculo 123.^o

Corre de folhas 609 a 640 do volume VII.

—*Os dois Mundos—Illustração para Portugal e Brazil*.—Director e proprietario, *Salomão Saraça*—Agente em Portugal, *David Corazzi*.

Recebemos o n.^o 4 d'este formosissimo periodico, que começou a sua publicação no dia 31 d'agosto, e que sairá regularmente no fim de cada mez.

Traz artigos interessantissimos, e seis gravuras d'uma execução admiravel.

Tem este jornal por collaboradores muitos dos nossos escriptores mais laureados, e outros estrangeiros. Os desenhos e gravuras são dos mais distinctos artistas portuguezes, francezes, inglezes e allemães.

Deverá constituir uma colleccção valiosissima.

O seu preço é: semestre, 1\$500 reis; trimestre, 800 reis; por mez ou n.^o avulso, 300 rs.

—*Jornal das Damas*—Proprietario e editor *J. J. Bordallo*.

Recebemos o n.^o 129 d'este jornal, que contém a descripção das mais elegantes *toilettes* da ultima moda.

Acompanham-no dois figurinos gravados e illuminados em Paris, e traz tambem varios artigos em prosa e verso.

Assigna-se nas principaes livrarias do reino.

Conselho de districto.—Na sessão de 3 do corrente o conselho de districto foi de parecer que fossem approvados os orçamentos das seguintes corporações, para o anno economico de 1877 a 1878:

No concelho de Barcellos—Irmandade da Ordem Terceira de S. Francisco.

Recolhimento do Menino Deus da Villa de Barcellos.

Confraria do SS. Sacramento da freguezia de Palme.

Confraria do SS. Sacramento da freguezia de Creixomil.

Confraria de Nossa Senhora das Dóres da freguezia de Fragoso.

Confraria do SS. Sacramento da freguezia de S. Thiago do Couto.

Confraria das almas da freguezia de Creixomil.

Confraria do SS. Sacramento da freguezia de S. Pedro d'Alvito.

Confraria da Senhora do Rosario da freguezia de Creixomil.

Confraria da Senhora da Gloria da freguezia de S. Verissimo de Tamel.

No concelho de Braga—Confraria de Nossa Senhora da Purificação da freguezia de Semelhe.

Irmandade de Nossa Senhora da Purificação da freguezia de S. Pedro d'Este.

No concelho de Famalicão—Confraria do SS. Sacramento da freguezia de S. Simão de Novaes.

No concelho de Espozende—Confraria do SS. Sacramento da Apulia.

Caminhos de ferro do Minho e Douro.—Mandou-se contractar com a casa *Bayer Peacock*, de Manchester, a aquisição de 9 locomotivas para os caminhos de ferro do Minho e Douro.

Novo jornal.—Consta-nos que vae brevemente publicar-se, nesta cidade, um novo jornal, que defenderá o partido regenerador.

Determinação.—Pelo ministerio do reino foi passada ordem a todos os governadores civis que se achavam em uso de licenças para que immediatamente regressassem aos seus logares.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 23 de setembro: 78 homens e 82 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 13 homens e 13 mulheres.

Sahiram: 19 homens e 25 mulheres.

Falleceram: 2 homens e 1 mulher.

Ficaram em tratamento em 29 de setembro: 70 homens e 69 mulheres.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo.	800
Milho alvo.	510
Centeio	460
Milho branco	420
» amarello.	400
Painço.	360
Cevada.	480
Batata.	600
Feijão vermelho.	900
» amarello.	700
» branco.	700
» rajado.	600
» fradinho.	480
Azeite.	5200

Exploração de Africa.—Sob o titulo «Exploração de Africa» diz o «Jornal do Commercio», de Lisboa:

Uma carta que temos á vista diz que Stanley partiu de Zanzibar com 390 arabes d'esta localidade, e chegou a Loanda com 100, tendo perdido o resto em 45 combates com os indigenas de diversas tribus, que muito o guerrearam, especialmente uma tribu de pygmeus, residentes no centro da curva que o Zaire faz para N. e E., logo depois da sua origem e proximo de um grande lago. Tambem perdeu muita gente nas passagens das quedas d'agua do Zaire.

Muito para o interior encontrou uma tribu que fallava o portuguez, e cuja povoação se denominava Suza, que Stanley pensa ser a corrupção de Souza.

O Zaire na sua origem, segundo o explorador, é extremamente estreito. Parece que varias das suas declarações e resultados das suas pesquisas são contrarios ao que referiu Cameron.

Stanley confessa-se grato aos portuguezes, cujos vestigios encontrou frequentes vezes no seu longo trajecto.

Os pretos de Zanzibar que o acompanhavam são valentes e aguerridos, e os nossos exploradores, capitão-tenente Capello e major Serpa Pinto, trataram de os engajar para a sua laboriosa viagem de exploração, tanto mais que tem encontrado difficuldade em arranjar carregadores, assim em Loanda, como tambem no Zaire.

Parece que os nossos exploradores, em vista da descoberta de Stanley, emquanto á origem do Zaire, pensam em alterar a sua digressão, seguindo o curso do Quanza e do Cunene, na sua travessia d'Africa, e que neste sentido officiarão para Lisboa.

E' provavel que dentro em pouco, appareça descripção minuciosa da audaciosa e arriscada viagem de Stanley.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres 2—O «Standard» insere um telegramma de Bucharest, noticiando que no conselho de guerra reunido em Gorny-Studieni, foi discutida a invernagem do exercito, na Bulgaria ou na Roumania, mas que se ignora o que foi resolvido. O «Times» publica um despacho de S. Petersburgo, declarando ser falsa a noticia das petições para o regresso do czar e a offerta da mediação estrangeira considerada um insulto nacional.

Paris 2—Mouktar Pachá bateu completamente, proximo da Nedjerum, 10:000 russos, os quaes refugiados na fronteira perderam 400 homens e muitas armas. A batalha entre Ismail e Tergukassoff está imminente.

—A Russia cessará de insistir com a Servia para a sua entrada em campanha. Provavelmente a Servia e a Grecia permanecerão neutras. Os russos occuparam Kalarach a fim de obstar a que os turcos de Silistria operem um desembarque na margem roumanica do Danubio. O exercito russo do commando do general Zimmerman que está em Dubrudscha foi reforçado e vae tomar a offensiva.

Pera 2—Telegrammas de Mouktar-Pachá dizem que os russos atacaram as posições do centro e da direita do exercito turco, mas que foram repellidos com grandes perdas.

Paris 3—A Russia consentirá na desobstrução das bocas do Danubio com a condição das potencias assegurarem a neutralidade d'essa parte do rio.

Constantinopla 3—Suleyman-Pachá foi nomeado commandante em chefe do exercito turco em substituição de Mehemet-Alli. Reouf-Pachá substitue Suleyman nas operações dos Balkans.

Berlim 3—O governo russo encomendou 700 canhões Krupp para serem entregues até abril proximo.

Bucharest 2—O general Fotleben estabeleceu já baterias e canhões de grosso calibre em 3 lados da linha de Plewna.

Ragusa 2—Os turcos estão reunidos em 10:000 homens em Mostar para retomarem o territorio conquistado pelos montenegrinos.

Londres 4—O «Daily News» publica um telegramma do seu correspondente da Asia Menor annunciando que depois de sanguinolenta batalha os russos apoderaram-se das posições turcas.

As perdas dos russos são 1:500 homens.

Os turcos procuram recuperar as posições perdidas.

Arvore da chuva.—Em Loreto, Perú, ha uma especie de arvores denominadas *tamai caspi*, que absorvem e condensam com assombrosa energia a humidade da atmosfera, de modo que de seus ramos cae constantemente agua, como se estivesse chovendo, ainda no tempo mais estivo. O consul francez em Loreto propoz ao seu governo a transplantação de de grandes porções d'esta arvore para terrenos seccos.

Caso notavel.—Uma carta que de Bombaim recebeu um nosso amigo, escreve a «Patria», reza o seguinte:

Como é sabido, o revd.^o Athaide, vigario da igreja de Mazagão de Bombaim, anda ás portas dos seus freguezes a pedir que satisfaçam ao preceito annual de desobriga. Um d'estes, porém, que não gostava das visitas do padre nem dos seus pedidos, resolveu acabar com elle cravando-lhe no peito um punhal, e de facto quiz pôr em pratica a sua resolução.

Um dia que o padre vae para a casa do mesmo individuo, arma-se este do punhal, e quando o padre entrava, dirige-se a elle como prestes a cravar-o no peito. Mas qual não foi a sua sorte! Cae com o punhal para terra, sem sizo, e voltando a si denuncia-se ao padre, pedelhe perdão e o acompanha á igreja afim de se desobrigar.

O vinagre.—Sob esta epigrafe publica um nosso collega a seguinte noticia, que adverte o cuidado que deve haver com os charlatães.

Sendo o vinagre um precioso agente para a conservação das substancias organicas, occupando um lugar importante na medicina, e tendo grande uso domestico, para favorecer a digestão, tambem pôde ser prejudicial á saude quando seja tomado em demasia.

Para exemplo: o seguinte caso, com referencia a uma senhora que, por conselhos do charlatanismo, abusou do uso do vinagre:

Tendo uma corpulencia e gordura excessivas, consultou um curandeiro, e este aconselhou-a a que tomasse um calix de vinagre em jejum. Assim o fez, e o emagrecimento appareceu de prompto; e, pouco depois, o marasmo progrediu de tal fórma que a senhora succumbiu.

Por isso, o abuso do vinagre nos alimentos é perigoso, e tem inconvenientes semelhantes; mas, sendo usado com moderação é util como intermedio e como auxiliar da digestão.

Bulla da Cruzada.—Por portaria do ministerio da justiça, publicada no «Diario do Governo» de 3, ordena-se, de accordo com as considerações feitas pela junta geral da Bulla da Cruzada, que seja distribuida a quantia de 38:960\$000 reis pelos seminarios, aulas dos cursos ecclesiasticos e collegio das missões ultramarinas, para supprir o deficit que apresentam os respectivos orçamentos relativos ao anno de 1876-1877.

Na mesma folha official foi publicada a consulta a que se refere a portaria.

O rendimento da Bulla nas dioceses do continente e ilhas adjacentes, no anno de 1875-1876, foi de 80:803\$171 reis, mais 2.587\$802 reis do que o rendimento do anno anterior.

No mesmo anno consumiram nas diferentes dioceses do continente e ilhas 1.474:710 Bullas, mais 19:036 do que no anno anterior.

A media do consumo foi por cada 100 individuos, 36 Bullas.

As medias de Bullas nas dioceses de maior consumo por cada 100 individuos foram: Braga, 59; Bragança, 54; Angra,

52; Pinhel, 50; Guarda, 47; Lamego, 45; e Leiria, 45.

Nas de menor consumo foram: Beja, 8; Elvas, 12; Evora, 13; Lisboa, 17; Portalegre, 19; Coimbra, 21; e Vizeu, 21.

O cofre da Bulla tem desde o anno de 1832 prestado subsidios para seminarios, aulas de cursos ecclesiasticos, congruas de conegos encarregados do ensino nos seminarios, fabricas de igrejas cathedraes e igrejas parochiaes pobres, etc., 911.484\$923 reis.

A ponte sobre o Douro.—Lemos n'um jornal:

Fechou-se o arco d'esta obra admiravel, cujo projecto foi apresentado em setembro de 1875 pela casa G. Eiffel & C.^a, com officinas em Levallois Perret, proximo de Paris, e a quem foi confiada a execução, e deve ser aberta á circulação publica no corrente mez de outubro.

E' a primeira ponte executada por este modelo de uma concepção grandiosa e arrojada e cujo vão principal, de 160 metros, só é excedido, até ao presente, pelo projectado para a ponte Royal-Albert, em construcção sobre o rio S. Lourenço, no Canadá, junto á cidade de Montreal, que tem de comprimento 167^m,75.

O comprimento total da ponte sobre o Douro, incluindo os encontros, é de 368^m,0 e o do taboleiro metallico 354^m,375.

Compõe-se de seis vãos das seguintes dimensões:

- 1 de 160^m,00
- 3 de 37^m,37
- 2 de 36^m,62

Os encontros, bem como os sócos dos pilares, são de cantaria. Os pilares, o grande arco e o taboleiro são de rotula de ferro forjado de primeira qualidade.

Os sócos dos pilares do vão principal elevam-se até á altura da maior cheia que tem havido no Douro, a de 28 de dezembro de 1860, afim de que a agua nunca possa tocar no ferro dos pilares e arco.

As alturas da rotula de ferro dos pilares, desde os sócos de cantaria até ao taboleiro, são as seguintes, a contar de Villa Nova para o Porto:

- Pilar n.º 1—15^m,135
- Pilar n.º 2—35^m,985
- Pilar n.º 3—42^m,935
- Pilar n.º 4—42^m,935
- Pilar n.º 5—35^m,985

O grande arco que atravessa o rio tem, como dissemos, 160^m,0 de abertura, é formado de rotula de ferro forjado, tendo o feixo 10^m,0 de altura e igual comprimento.

A altura do nivel dos carris sobre as aguas na baixamar é de 61^m,2, ou apenas 1^m,08 menos do que a do arco grande do aqueducto das aguas livres sobre o rio de Alcantara, desde o leito do rio até ao feixo do arco, que é de 62^m,28, sendo a sua abertura 28^m,0.

Por esta ligeira descripção se pôde fazer uma idéa aproximada d'esta grandiosa obra de arte e das dimensões colossaes do grande arco que transpõe o curso do Douro, que foi indispensavel adoptar em consequencia da grande profundidade do rio n'aquelle sitio e sobretudo da espessura dos bancos de areia, que seria necessario atravessar para pôr os pilares ao abrigo de todo o risco de escavações no leito, attenta a grande velocidade das aguas por occasião das cheias.

No mez de outubro corrente serão pois abertas á circulação publica duas importantes pontes: uma, a do Tay, no caminho de ferro do norte de Inglaterra, proximo á cidade de Newport, tendo um comprimento total de 3:303 metros, composta de 114 vãos, com taboleiro de ferro sobre pilares de tijolo; a outra, a do Douro, no caminho de ferro do norte de Portugal, e que acima descrevemos.

A ponte do Douro é uma obra de arte grandiosa e arrojada; a sua situação junto a uma cidade tão rica, commercial e de tanto movimento como o Porto, sobre um rio tão pittoresco, de margens alcantiladas e grandes rochas graniticas, é das mais formosas e surprehendentes; o panorama que d'ella se gosa, é de tal sorte maravilhoso e deslumbrante, que não só os nacionaes, mas os estrangeiros correrão a admirar-o, sobretudo aquellos que, pela sua profissão da especialidade, ou pelo seu amor de observar o grandioso e imponente, não poupam fadigas para o conseguirem.

Noticias de Roma.—Sua Santidade o Papa Pio IX determinou dar na manhã de 21 de setembro proximo findo, no

palacio apostolico do Vaticano o Chapeu Cardinalicio ao exc.^{mo} e revd.^{mo} snr. cardeal Manuel Garcia Gil, da Ordem dos Prégadores, arcebispo de Saragoça, creado e publicado cardeal a 12 de março de 1877. Para isto o dito em.^{mo} snr. cardeal, ás 10 horas da manhã, dirigiu-se á capella expressamente erecta nos aposentos pontificios, e ali na presença dos em.^{mos} e revd.^{mos} snrs. cardeaes chefes d'ordem, do Camarlingo de Vice-Chancelier da Santa Igreja e do Camarlingo do Sacro Collegio, prestou o juramento do costume.

Tendo chegado Sua Santidade ao salão consistorial, onde já estavam reunidos os outros senhores cardeaes residentes em Roma, os dois cardeaes diaconos mais antigos foram á dita capella e conduziram ao salão do Consistorio o seu em.^{mo} collega, ao qual ajoelhado diante do throno pontificio, Sua Santidade, recitando a fórmula prescripta, conferiu o Chapeu Cardinalicio.

Recebeu depois sua eminencia o abraço de Sua Santidade e dos seus collegas, e passou a occupar o logar que pela ordem da antiguidade lhe pertencia.

Despedidos da sala os que não podem ter logar alli, Sua Santidade depois de ter o em.^{mo} e revd.^{mo} snr. cardeal Acquiní resignado o titulo de Santo Estevão de Monte Celio e optado pelo titulo vago de Lourenço em Lucina, fechou segundo o costume a bocca ao em.^{mo} e revd.^{mo} snr. cardeal Garcia Gil, conferiu com as costumadas formalidades o cargo de Camarlingo da Santa Igreja Romana ao em.^{mo} e revd.^{mo} snr. Joaquim Pecci e passou logo a prover o seguinte:

Egreja metropolitana de Fermo, em Monsenhor Hamilcar Malagola, transferido da Sé d'Ascoli-Piceno.

Egreja cathedral de Chioggia, em Monsenhor Luiz Marangoni, dos Menores Conventuaes, transferido de Gortina *in partibus infidelium*.

Egreja cathedral d'Ascoli no Piceno, no R. Bartholomeu Ortolani, sacerdote de Ravenna, missionario apostolico e vigario geral da cidade e diocese d'Ascoli.

Egreja cathedral d'Albenga, em Monsenhor Caetano Alimonda, sacerdote de Genova, primeira dignidade de Preboste do respectivo cabido metropolitano e doutor na sagrada theologia.

Egreja cathedral de Langres, em Monsenhor Guilherme Bouange, sacerdote diocesano de St. Flour, parcho de S. Gerardo d'Aurillac da mesma diocese e protonotario apostolico supranumerario de Sua Santidade.

Egreja cathedral d'Ajacio, no R. Paulo Matheus de la Toata, sacerdote diocesano d'Ajacio e vigario capitular da mesma cidade e diocese.

Egreja cathedral de St. Flour, R. Francisco Maria Ambrosio Benjamin Baduel, sacerdote diocesano de Rodez e parcho de Villa Franca da mesma diocese.

Egreja cathedral de Perpinhão, no R. João Agostinho Emilio Caraguel, sacerdote archi-diocesano d'Alby, e conego arcipreste da mesma metropolitana.

Egreja cathedral de Versailles, no R. Pedro Antonio Goux, sacerdote de Tolosa, e parcho de S. Saturnino.

Egreja cathedral de Nevers, no R. Estevão Antonio Alfredo Lelong, sacerdote diocesano d'Autun e vigario geral da mesma cidade e diocese.

Egreja cathedral de Luçon, no R. Nicolau Clodoven José Catteau, sacerdote diocesano d'Arras e vigario geral da mesma cidade e diocese.

Egreja cathedral de Cujabá no Brazil, no R. Carlos Luiz d'Amor, sacerdote de S. Luiz do Maranhão, Prelado domestico de Sua Santidade, conego de metropolitana de S. Salvador do Brazil, onde foi vigario capitular.

Egreja cathedral de S. Luiz do Maranhão no Brazil, no R. Antonio Candido d'Alvarenga, sacerdote de S. Paulo no Brazil e conego penitenciario na mesma cathedral.

Egreja cathedral de Carth-gena, nos Estados-Unidos de Columbia, na America meridional, no R. João Nepomuceno Roeda, sacerdote archi-diocesano de Santa Fé, de Bogota, reitor da parochia de las Nieves na capital do arcebispado de Santa Fé de Bogota e ali Examinador Synodal e doutor na Sagrada Theologia.

Egreja episcopal de Tenoria *in p. i.*, em Monsenhor Paulo Francisco de Forges, sacerdote archi-diocesano de Rennes, director do collegio Pont-Levoy na diocese de Blois, protonotario apostolico supranumerario de Sua Santidade, e deputado em auxiliar do em.^{mo} e revd.^{mo} snr. cardeal

Brossais Saint-Marc, arcebispo de Rennes.

Foram depois publicadas as seguintes egrejas providas por Breve.

Egreja arcebispal de Amido, *in p. i.*, em Monsenhor Colino Mac-Kinnou, que foi bispo do Arichat.

Egreja arcebispal de Eltopolis, *in p. i.*, em Monsenhor Mario Mocenni, delegado apostolico no Perú.

Egreja arcebispal de Nicosia, *in p. i.*, no R. Estevão Azarian, sacerdote armenio.

Egreja cathedral de Nantes, em Monsenhor Julio Francisco Le Coq, transferido de Luçon.

Egreja episcopal de Claudiopolis *in p. i.*, no R. Daniel Comboni, vigario apostolico da Africa Central.

Egreja episcopal de Botra *in p. i.*, no R. Martinho João Pontavienne, vigario apostolico da Cochinchina septentrional.

Egreja episcopal d'Archis *in p. i.*, no R. Pedro Maria Le Berre, vigario apostolico das Duas Guinés.

Egreja episcopal d'Imeria *in p. i.*, no R. Adriaõ Godschalk, auxiliar de Monsenhor Zwisen, bispo de Blois Le Duc.

Egreja episcopal de Paris *in p. i.*, no R. P. Fr. Marcelino de Santa Thereza, de Carmelitas Descalços.

Depois Sua Santidade poz o anel Cardinallio no dito senhor cardinal Garcia Gil, e lhe conferiu em titulo a egreja de Santo Estevão de Monte Celio.

E tendo-se retido Sua Santidade para os seus aposentos, todos os senhores cardeaes se dirigiram collegialmente para a referida capella, onde resaram o *Te Deum*, e o em.^{mo} snr. cardeal Deão recitou as preces *super electos*, e acabadas estas todos deram novo abraço de felicitação ao novo purpurado.

Carpinteria. — Do «C. Portuguez» transcrevemos o seguinte:

Os grampos servem para apertar as madeiras que se querem enchavetar ou colar, precisando por isso mesmo de variadas dimensões.

Os nossos carpinteiros, na falta de um instrumento facil, duradouro e perfeitamente adaptado ao fim que já indicamos tomam um barrote, com dois batentes nas extremidades e com o auxilio de cunhas fazem a pressão que desejam.

Ha porém uns grampos americanos, que produzem a pressão, por meio de uns aneis de ferro que circumdam uma barra de madeira, fazendo firme em qualquer ponto da sua extensão, e dando um aperto mais suave e facil, com o auxilio de um parafuso collocado na face de um dos batentes.

Os grampos de soalhar, de construcção ingleza, mal conhecidos ainda, limitam a sua applicação aos travejamentos de pranchões de Flandres; mas os grampos americanos de soalhar têm a presa na superficie da trave a qual pode ter qualquer grossura, sem que isso affecte o aperto que é dado por uma alavanca.

São de applicação facil e executam muito trabalho.

Os grampos tão necessarios em obras de esquadria, para riscar diversos pontos, a distancias determinadas; para serem bons precisam de ter escala e risco duplo.

Ha-os todos de ferro, com escala e bicos de aço; ha-os de madeira, já guardados de cinto de metal, já de traços duplos.

O barbequim, utensilio tão conhecido do artista, também foi aperfeiçoado ultimamente; e com elle se pôde trabalhar em meia volta ou ainda em menos, facilitando assim a abertura de furos que se queiram fazer em sitios onde não pôde circular a manivela do mesmo.

Este bello resultado de tanto alcance obteve-se pela disposição de um roquete e de um anel revolvente que o faz trabalhar á direita e á esquerda.

Em vez de um simples buraco quadrado onde se introduz os trados, como nos antigos, este barbequim moderno tem uma especie de estojo de rosca, onde se mette o ferro perfurador, ou o cabo do trade, seja qual for a sua dimensão e grossura, e segurando-o com extrema tenacidade.

Os barbequins supra-mencionados eram acompanhados de uma serie de 24 a 36 ferros; actualmente, porém, bastam dois trados, um maior e outro menor, para substituir aquella grande numero d'elles.

Practicam furos de um centimetro de diametro até 0,750, em escala de um a um milimetro, e com tal perfeição que as paredes do furo ficam perfeitamente lisas.

A cabeça da broca que é cylindrica produz uma secção da corte central, e um travessão movel cortante produz outra; este travessão movel tem uma escala para regular e indicar o diametro do ferro, com a maxima certeza.

Firma-se a qualquer distancia do centro, com um parafuso.

Cada secção tem dois cortes, horizontal e perpendicular.

Estas brocas são de uma belleza e perfeição inexcitaveis.

Toda a ferramenta que acabamos de descrever está em exposição nos depositos do snr. A. de la Rocque, no Porto.

Subscrição de obrigações. — Principiou no dia 4 nos cofres centraes de Lisboa, Porto, Braga e Vianna a subscrição para o levantamento da 5.^a emissão do emprestimo para os caminhos de ferro do Minho e Douro.

No Porto foram subscriptas 33:536 obrigações, sendo 528 os subscriptores, que depositaram a quantia de 167:680,5000 reis como pagamento da 1.^a prestação de 55000 reis por obrigação.

No numero dos subscriptores encontram-se o banco Alliança, que subscreeu com 9:885 obrigações, o banco União com 4:000, o banco Commercio e Industria com 2:000, e o banco de Guimarães com 400.

Foram portanto subscriptas no Porto mais 13:766 obrigações ou 1.238:910,5000 reis, do que o necessario para prefazer a cifra pedida pelo governo, e segunda as noticias que ha de Lisboa também a subscrição alli cubriu a somma pedida, elevando assim ao tripulo do emprestimo a quantia subscripta nas duas cidades.

N'esta cidade o numero dos subscriptores foi extraordinario, (sendo necessario o concurso da força armada para garantir a ordem) passando já de 1:000 os que assignaram e deram entrada no cofre central. No n.º seguinte daremos a quantia exacta correspondente ás acções emitidas.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, penhoradissimos para com todas as exm.^{as} senhoras, e exm.^{os} snrs. que os cumprimentaram, e tiveram a bondade de se interessar pelo estado de seu filho e irmão. Frederico Augusto Cruz, pela occasião em que esteve gravemente enfermo no local do Senhor do Monte, veem por este meio, e quando o não fazem pessoalmente, agradecer muito cordealmente as provas de estima e dedicação que lhes foram manifestadas, protestando a reciprocidade de sua estima, e eterna gratidão.

Braga, 29 de setembro de 1877.

Emilia Adelaide Cruz
Joaquim Pereira da Cruz
Carlos Vito Pereira da Cruz.

(521)

ANNUNCIOS

ANNEL D'OIRO

Achou-se um na rua de S. Bernabé, ha já dias. Dados os signaes e pago este annuncio, entrega-se.

N'esta redacção se diz quem o achou. (532)

Arrematação

No dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, terá lugar na ante-sala das sessões da Commissão administradora da Santa Casa da Misericórdia, d'esta cidade, a arrematação dos foros e pensões em generos vencidos no S. Miguel do presente anno, pertencentes á mesma Santa Casa e ao Hospital de S. Marcos.

Em seguida se procederá igualmente á arrematação do fornecimento de arroz, balthau e assucar para os doentes do referido Hospital.

As condições e amostras acham-se patentes na respectiva secretaria.

Braga 4 d'outubro de 1877.

O Secretario da Commissão
João Manuel Correa. (533)

ALUGA-SE a casa apalaçada construida de novo, com quintal e poço, na rua da Ponte n.º 58 C. Para tractar no n.º acima. (448)



Mudança de horario

Joaquim José de Barros, d'esta cidade, muda o carro que tinha d'esta cidade para a Povoá do Varzim ás 7 1/2 horas da manhã, para as 8 1/2, a principiar ámanhã, 7 do corrente.

Braga, 5 d'outubro de 1877.

O Alquilador—Joaquim José de Barros.

Abertura de aulas

Antonio José Fernandes de Carvalho, annuncia que abre as aulas de instrucção primaria, latim e latinidade no dia 10 de outubro; achando-se desde já aberta a matricula na sua casa de morada—rua do Poço n.º 18.

O mesmo leccionista também, segundo o costume dos annos anteriores, vae a casas particulares leccionar francez e philosophia. (527)

MODISTA

Maria da Luz Silva Pereira, communica a todas as suas exm.^{as} freguezas, que desde o dia de S. Miguel, mudou para a rua dos Biscainhos n.º 3 a sua residencia.

Auxiliada como foi pelas elegantes bracarenses no seu antigo domicilio na rua Nova de Sousa, assim o espera ser, como sempre, não se poupando para isso a trabalho, promptidão e esmero, no desempenho de todas as encomendas que lhe sejam apresentadas. (529)

RESTAURANTE

Da rua de Santo Antonio das Travesas, mudou-se para a nova rua do Couto d'Arvoredo o restaurante que n'aquella existia. O proprietario do mesmo convida o publico e os seus amigos e freguezes, a que continuem dispensando-lhe seus favores, pois que, a casa se acha montada nas melhores condições e com todo o accio. O serviço é feito com todo o esmero e perfeição, e por preços muito commodos. (531)

Miguel Gomes da Cunha Braga, pertende fallar com Antonio Joaquim Pereira da Silva, relativo a negocios com José Ferreira Cardoso Guimarães & C.^a, do Rio de Janeiro.

Braga 4 d'outubro de 1877. (528)

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão do quinto officio Antonio José Gonçalves, se publicam editos de trinta dias a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar todos os credores e legatarios incertos do finado Manuel José Esteves, morador que foi no lugar da Fontainha, freguezia de Espinho da mesma comarca, para no dito prazo deduzirem os seus creditos e direitos, e assistirem, querendo, aos termos do inventario orfanologico que se processa por obito do mesmo finado.

Braga 29 de setembro de 1877.

O escrivão do 5.º officio

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei.

(518)

Cunha Pimentel.

MUDANÇA

Antonio José da Silva Mello, com estabelecimento de ourivesaria, participa ao publico em geral, e em particular aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento que tinha no largo do Paço n.º 9, para o mesmo largo n.º 3; espera pois de todos, lhe continuem a dispensar novos favores, e convida a visitarem o seu novo estabelecimento, aonde poderão encontrar um variado sortimento de objectos da sua arte. (520)

Armação para loja

Vende-se duas estantes envidraçadas e um mostrador, tudo por preço commodo. Largo de S. Francisco n.º 9; loja de sola. (425)

DISSOLUÇÃO SOCIAL E TRASPASSE DE NEGOCIO

O abaixo assignado declara que tendo sociedade tacita com o snr. José Velloso de Sousa Guimarães, desde 1 de julho de 1870, liquidára e dissolvera em 26 de maio do anno corrente; e que a este mesmo snr. e conjuntamente ao snr. Antonio d'Aranjo Rocha, fizera cessão e traspasse de tudo o que compunha o seu activo, conforme as condições da respectiva escriptura exarada nas notas do Tabelião João Marcos d'Aranjo Ribeiro, d'esta cidade, com data de 18 d'agosto d'este mesmo anno.

Mais declara que a extincta sociedade nada ficou devendo a pessoa alguma.

Braga 1 d'outubro de 1877.

Manoel Antonio da Silva Pereira Guimarães. (523)

VENDA DE QUINTA

Vende-se a quinta do Baral, sita no lugar do mesmo nome, na freguezia de Seneihe, a limitar com a de S. Jeronymo de Real, junto a Braga, com todas as suas pertenças, juntas ou separadas, e os bens das Pêgas, na freguezia de S. Jeronymo, a limitar com aquelles. Os bens e montados a limitar em parte com os da quinta de Real. Para tractar, rua dos Capellistas 20 C—Braga. (495)

Venda de predios

Quem pertender comprar, duas moradas de casas e dois terrenos, na praia de banhos d'Apulia, falle com Antonio dos Santos d'Azevedo Magalhães. O producto da venda, convindo, pôde ficar na mão do comprador a juro de 5 0/10 ao anno mediante a respectiva hypotheca. (509)

COLLEGIO INGLEZ

DO Sagrado Coração de Maria, Virgem Immaculada

RUA DE S. MIGUEL-O-ANJO

Abrem-se as aulas no dia 1 do proximo outubro.

Este collegio continúa a funcionar, segundo as condições do respectivo programma, que se enviará a quem deseje ter esclarecimentos d'esta casa de educação para meninas.

Braga 21 de setembro de 1877.

A Directora

Miss Thereza Hennessy.

(508)

Aluga-se a casa n.º 7, na praça d'Alegria, construida de novo e com elegancia. Esta casa tem uma boa loja para qualquer negocio, e pôde-se alugar junta ou em separado. Quem a pretender falle com seu dono na rua Nova de Sousa n.º 56. (474)

ARRENDASE

Uma morada de casas de dous andares, com quintal e poço e construida de novo, na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se na mesma. (482)

Acções e promissórias de bancos e companhias

Compram-se e vende-se na rua Nova de Sousa n.º 9. (510)

VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.º 4.

Duas terras, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.

Duas nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.

Uma na rua das Aguas, feita de novo. Quem as pertender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)